

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Iago Machado Capri Teixeira

**A IMPLEMENTAÇÃO DA DOCTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL NO
EXÉRCITO BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE NOS
DIAS DE HOJE**

Resende
2019

Iago Machado Capri Teixeira

**A IMPLEMENTAÇÃO DA DOUTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL NO
EXÉRCITO BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE NOS
DIAS DE HOJE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: TC R1 Cav Everton Araújo dos Santos

Resende
2019

Iago Machado Capri Teixeira

**A IMPLEMENTAÇÃO DA DOCTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL NO
EXÉRCITO BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE NOS
DIAS DE HOJE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2018:

Banca Examinadora:

Everton Araújo dos Santos, TC
(Presidente/Orientador)

Wellington Ferreira Gomes, TC

Felipe Vieira Leite, Maj

Resende
2019

Dedico este trabalho a Deus, pois tudo é d'Ele, por
Ele e para Ele.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me permitiu chegar até onde estou e que me deu força e capacidade para superar todos os obstáculos passados. Seu favor esteve sobre mim em toda a caminhada.

Agradeço à minha família, que sempre investiu e confiou em mim, mas, principalmente, porque sempre estive em suas orações. Obrigado pelo auxílio, sustento, dedicação e abnegação! Eu amo vocês!

Por fim, agradeço à família ACE, um presente de Deus em minha vida. Estar na AMAN me possibilitou conhece-los, irmão verdadeiros em Cristo, os quais levarei pra sempre em meu coração. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece!

RESUMO

A IMPLEMENTAÇÃO DA DOCTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL NO EXÉRCITO BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE NOS DIAS DE HOJE

AUTOR: Iago Machado Capri Teixeira

ORIENTADOR: TC R1 Cav Everton Araújo dos Santos

As Força Armadas sempre tiveram relevância no âmbito político, social, cultural e econômico no Brasil. Desta forma, é de grande importância analisar sua doutrina, pilar fundamental, que permeia suas atividades, tanto no preparo e emprego quanto em sua identidade e rotina diária. O objetivo deste trabalho é analisar a implementação da Doutrina de Segurança Nacional no Exército Brasileiro e sua consequente importância para a sociedade nos dias de hoje. O trabalho visou, primeiramente, analisar o aspecto evolutivo trazido pela DSN, abordando a importância que a Missão Militar Francesa, a Doutrina do Estado Novo e a Guerra Fria tiveram no processo de adoção da doutrina e a influência que tiveram na fundamentação de seus princípios. Além disso, analisou a sua implementação propriamente dita no Brasil, que é iniciada no âmbito militar, bem como seus objetivos e características, os quais nortearão princípios hoje adotados. Em um contexto atual, esse trabalho procurou analisar a influência das mudanças trazidas pela DSN, abordando ações relevantes e semelhantes adotadas naquele período e que hoje são características marcantes do Exército Brasileiro, são elas: a busca pela conquista da credibilidade e o modelo organizacional como exemplo para a sociedade. Como resultado, pode-se perceber que os objetivos adotados pela DSN tiveram, em parte, continuidade, influenciando positivamente a sociedade brasileira nos dias de hoje. A participação em obras estratégicas, a gestão de excelência e os bons resultados na Intervenção Federal do Rio de Janeiro, bem como alta credibilidade das FA, demonstraram a importância dos objetivos traçados pelos militares no país desde o período em que a DSN foi adotada no Brasil e que perduram até os dias de hoje.

Palavras-chave: Evolução Doutrinária. Doutrina de Segurança Nacional. Regime Militar. Exército Brasileiro. Doutrina.

ABSTRACT

THE IMPLEMENTATION OF THE DOCTRINE OF NATIONAL SECURITY IN THE BRAZILIAN ARMY AND ITS IMPORTANCE TO SOCIETY NOWADAYS

AUTHOR: Iago Machado Capri Teixeira

ADVISOR: TC R1 Cav Everton Araújo dos Santos

The armed forces have always had relevance in the political, social, cultural and economic sphere in Brazil. Thus, it is of great importance to analyze its doctrine, fundamental pillar, which permeates its activities, both in preparation and employment as in its identity and daily routine. The objective of this work is analyze the implementation of the national security doctrine in the Brazilian army and its consequent importance to society nowadays. The work aimed, firstly, to analyze the evolutionary aspect brought by the NSD, addressing the importance that the French Military Mission, the New State Doctrine and the Cold war had in the process of adopting the doctrine and the influence they had on the foundation of their principles. In addition, it analyzed its implementation in Brazil, which is initiated in the military sphere, as well as its objectives and characteristics, which will guide principles adopted today. In a current context, this work sought to analyze the influence of the changes brought by the NSD, addressing relevant and similar actions adopted in that period and that today are remarkable characteristics of the Brazilian army, they are the pursuit of conquest credibility and the organizational model as an example for society. As a result, it can be perceived that the objectives adopted by the NSD had, in part, continuity, positively influencing the Brazilian society nowadays. The participation in strategic works, the management of excellence and the good results in the Federal Intervention of Rio de Janeiro, as well as high credibility of the FA, demonstrated the importance of the objectives traced by the military in the country already in the period when the doctrine was adopted in Brazil.

Keywords: Doctrinal evolution. National Security Doctrine. Military Regime. Brazilian Army. Doctrine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Viaduto do Exército, o segundo mais alto do mundo.....	29
Figura 2 – Ponte Rio-Niterói.....	30
Figura 3 – Autoridades militares e civis na inauguração de um dos trechos da obra.....	31
Figura 4 – Gen Ex Villas Bôas, retrato do consenso interno das Forças Armadas.....	33
Figura 5 – Credibilidade das FA foi a maior em junho e julho de 2018, alcançando 78%	34
Figura 6 – Evolução da busca pela excelência no EB.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
DSDN	Doutrina de Segurança e Desenvolvimento Nacional
DSN	Doutrina de Segurança Nacional
EB	Exército Brasileiro
FA	Forças Armadas
Gen Ex	General de Exército
MMF	Missão Militar Francesa
OSP	Órgão de Segurança Pública
PEG	Programa de Excelência Gerencial
PEG-EB	Programa de Excelência Gerencial do Exército Brasileiro
PNDs	Planos Nacionais de Desenvolvimento
SE-EB	Sistema de Excelência do Exército Brasileiro
UPPs	Unidades de Polícia Pacificadora
NSD	National Security Doctrine

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Obejtivos especificos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	DOUTRINA MILITAR.....	13
2.2	O EXÉRCITO BRASILEIRO.....	13
2.3	DOUTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL.....	14
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	17
4	A IMPLEMENTAÇÃO DA DOUTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL . 19	
4.1	A INFLUÊNCIA DA MISSÃO MILITAR FRANCESA.....	19
4.2	A DOUTRINA ESTADO NOVO COMO PRECEDENTE.....	21
4.3	A GUERRA FRIA.....	22
4.4	IMPLEMENTAÇÃO DA DSN NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	23
4.5	OBJETIVOS DA DSN.....	24
5	O EXÉRCITO BRASILEIRO E A DSN	27
5.1	A LEGITIMIDADE DO EXÉRCITO NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	27
5.2	MUDANÇAS IMPLEMENTADAS PELA DSN.....	28
5.2.1	Conquista da credibilidade	28
5.2.2	Modelo organizacional	34
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A doutrina é um dos pilares fundamentais de um Exército. A partir dela, há o preparo e a organização por parte da força, a fim de ser empregada conforme a necessidade. Genericamente, doutrina pode ser entendido como "o conjunto harmônico de ideias e de entendimentos que define, ordena, distingue e qualifica as atividades de organização, preparo e emprego das FA." (MD-51-M-04 – DOCTRINA MILITAR DE DEFESA, p. 12).

Sua importância é notada pela influência que possui não só no combate propriamente dito, mas também na Força Terrestre como um todo, ditando desde a rotina diária de suas unidades à construção da sua identidade. Nesse contexto mais amplo, a doutrina militar pode ser assim entendida: "A Doutrina Militar define todos os aspectos da vida militar; nela encontraremos, portanto, desde prescrições sobre aspectos administrativos e organizacionais, passando pela estratégia e a tática, até o imaterial, o simbólico, como os valores militares." (ALBINO, 2015, p. 91).

Percebe-se que a doutrina vai além de métodos de combate e é também uma forma de influenciar, seja positiva ou negativamente, a sociedade. A própria doutrina é um produto cujo um de seus insumos é o aspecto social. Para que se possa formular uma doutrina militar, são necessários alguns fatores, chamados de formativos, que englobam a economia, sociedade, política, militares e tecnológicos (ALBINO, 2015, p. 89). Deste modo, revela-se a importância com que se deve tratar a questão social.

A doutrina do Exército Brasileiro passou por várias transformações ao longo da história. Cada período histórico brasileiro representa uma forma distinta com que o Exército se posiciona e o quanto influencia a sociedade. O Exército de hoje, como instituição, é o mesmo, porém com ideias distintas, sendo necessária uma avaliação de sua doutrina atual para, dessa forma, mensurar sua importância para a sociedade.

É de relevância notar a importância de avaliar o Exército de acordo com o contexto inserido ao longo da história e saber diferenciar suas características, a respeito disso, argumenta-se:

Na verdade, trata-se de duas organizações virtualmente distintas, em sentido análogo, por exemplo, às diferenças que distinguem o mesmo indivíduo na infância e na maturidade. O que as análises correntes simplesmente ignoram é todo um processo evolutivo, de transformações quantitativas e qualitativas, com o que se abstrai o Exército do seu tempo histórico particular. (COELHO, 2000, p. 40).

Este trabalho visa focar, em relação ao tempo histórico citado acima, na Doutrina de Segurança Nacional. A partir dos anos 30, o Exército começa a defender o binômio segurança-desenvolvimento. Com a Era Vargas, tem-se por objetivo fortalecer uma doutrina de efeitos duradouros, onde a disciplina, hierarquia e valores deveriam ser princípios imprescindíveis para a condução da nação, evitando a instabilidade política e revolta popular. Tinha-se por objetivo se tornar exemplo para a sociedade civil, portanto sua organização e integridade eram prioridades para a instituição. Estes objetivos são consolidados pela DSN posteriormente.

A Doutrina de Segurança Nacional tem como uma de suas características não dissociar a segurança do desenvolvimento. Ela facilita a coexistência dos aspectos seculares do profissionalismo militar com os valores tradicionais da profissão. Com isso, os valores da instituição, como lealdade e o serviço público, atrelam-se aos valores associados ao desenvolvimento (COELHO, 2000).

O Brasil, atualmente, vive em intensa crise política, moral, econômica e de segurança. Segundo o Atlas da violência, há mais de 60 mil homicídios apenas no ano de 2016; inúmeros casos de corrupção, em destaque para a Operação Lava jato, que culminou na prisão do ex-presidente Lula e vários outros políticos de destaque; além disso, há milhões de pessoas endividadas, inflação alta, baixa produtividade e a entrada do país na maior recessão da história.

Diante desse contexto, nota-se o crescimento do número de militares (sejam da ativa ou da reserva) que demonstram o interesse em colaborar para a reversão desse panorama. Dentre diversos nomes, o mais notável é o atual Presidente da República, Jair Bolsonaro, Capitão da reserva do Exército Brasileiro que entrou para a política há mais de 30 anos. Além dele, diversos Ministros e candidatos e eleitos para diversos cargos políticos. Com isso, denota-se a relevância de se estudar o porquê dessa participação e o que levam tais militares a sair de sua esfera principal de atribuições para contribuir com o avanço do país.

De um modo geral, procura-se não atrelar e evitar que as Forças Armadas de um país influenciem seu desenvolvimento. Neste sentido, o Coronel Octávio Costa coloca:

É tão persuasiva a doutrinação sobre a pretensa inutilidade dos Exércitos que muitos de nós mesmos, como que abalados na confiança de nossa destinação, nos pomos a justificar um papel a desempenhar, como se já não fossemos indispensáveis à segurança pública de nossas nações. Esta é uma das razões, creio eu, pelas quais

procuramos dar ênfase àquilo que se convencionou chamar de ‘ação cívica’, nem sempre sincera, e tantas vezes feitas para disfarçar ou compensar o que realmente devemos fazer. (COELHO, 2000, p. 9).

Entretanto, é necessário compreender a situação atual do Brasil e, com isso, reconhecer a importância do Exército como um agente de transformação. Divergindo do pensamento acima, o General Breno Borges argumenta:

É muito claro o papel dos Exércitos de nações desenvolvidas, de estruturas políticas sedimentadas, de interesses projetados sobre o mapa do mundo, de ameaças vindas de fora. Seu dever é a guerra externa, é preparar-se para ela, para proteger aqueles interesses onde quer que eles se encontrem. (...)

Bem diverso é o quadro de uma nação subdesenvolvida, empenhada no processo de desenvolvimento e necessitando vencer as maiores contradições internas. (COELHO, 2000, p. 10).

Com base nisso, esta pesquisa tem por objetivo evidenciar o papel do Exército como agente influenciador nos dias atuais, seja direta ou indiretamente, no desenvolvimento do Brasil, motivado pelo panorama crítico em que se apresenta, buscando apontar a influência da DSN nesse contexto.

No primeiro capítulo foram abordados a introdução, composta pelo objeto de estudo, temática principal, a problematização, a justificativa para se realizar a pesquisa e seus objetivos, geral e específicos.

O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico, sendo abordados os principais conceitos abordados na pesquisa que a fundamentarão.

No terceiro capítulo, é abordado o referencial metodológico, englobando tipo de pesquisa realizada, bem como a metodologia propriamente dita para se obter uma análise histórica fidedigna e analisar a participação do EB na sociedade.

No quarto capítulo, será abordado as doutrinas que fundamentaram a DSN. Serão analisados a implementação da Missão Militar Francesa e da Doutrina do Estado Novo, bem como o contexto de Guerra Fria no qual foi implementada e por fim, a implementação da DSN como forma de consolidação da evolução e seus objetivos.

No quinto capítulo, é realizado o estudo do impacto da DSN no Exército e, por conseguinte, na sociedade brasileira. Primeiramente, é exposto o pensamento de Góes

Monteiro acerca da legitimidade e demanda pela influência militar na sociedade, seguido pelas mudanças implementadas pela DSN no tocante à conquista da credibilidade e do modelo organizacional da Força.

O sexto capítulo se trata da conclusão de todo o pensamento exposto no trabalho. Através da análise das informações e dados obtidos, visa concatenar aos objetivos requeridos no primeiro capítulo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o papel da Doutrina de Segurança Nacional no Exército Brasileiro e o seu impacto na sociedade nos dias atuais.

1.1.2 Objetivos Específicos

Analisar a DSN como fator de evolução no Exército Brasileiro e apontar suas características.

Analisar a influência da DSN no Exército Brasileiro, buscando apontar as mudanças que a aplicação desta doutrina trouxe no âmbito militar e sua consequente influência para a sociedade.

Compreender a importância da doutrina da Força Terrestre para a manutenção de sua integridade e desenvolvimento da nação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DOUTRINA MILITAR

Como já abordado anteriormente, pode ser definida como “o conjunto harmônico de ideias e de entendimentos que define, ordena, distingue e qualifica as atividades de organização, preparo e emprego das FA.” (MD-51-M-04 – DOUTRINA MILITAR DE DEFESA, p. 12).

Para que se possa formular uma doutrina militar, são necessários alguns fatores, chamados de formativos, que englobam a economia, sociedade, política, militares e tecnológicos (ALBINO, 2015, p. 89).

No contexto da doutrina militar francesa, argumenta-se:

A doutrina militar é muito mais que um conjunto de regras práticas, embora esteja substancialmente subjacente aos regulamentos militares, como o francês superficialmente cita; ela reflete o pensamento da época, as preocupações, os interesses, a organização administrativa do exército, a mobilização, a disponibilização dos meios, a compra de material, a instrução, as conferências, os cursos, enfim, todo envolvimento diário da força. A doutrina militar fornece as bases para a doutrina de guerra e esta, por sua vez, passa a orientar a doutrina militar, havendo entre elas uma relação de complementaridade. (BELLINTANI, 2009, p. 88).

Sendo assim, a doutrina militar tem o poder de influenciar, de forma relevante, grande parte da sociedade, tanto pela forma que é formulada quanto pelos seus interesses, refletindo diariamente na vida dos indivíduos.

2.2 O EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro, assim como na maioria das nações, exerce papel notável na sociedade. Seja defendendo a soberania, fortalecendo a defesa interna e a segurança pública, auxiliando projetos sociais ou desenvolvendo o patriotismo e civismo em uma parcela da sociedade que o integra, seja voluntariamente ou não. Além disso, o Exército sempre se demonstrou participativo nas conquistas e construções políticas do Brasil, influenciando na

construção da identidade social brasileira, nos processos políticos e demarcações territoriais, da nossa nação e das adjacentes.

A história da Força Terrestre está diretamente atrelada aos acontecimentos históricos brasileiros, cuja origem remonta ao período colonial e a Guerra da Independência (STIVE, 2016).

Além disso, é notável a participação do Exército, no contexto da Doutrina de Segurança Nacional, cujo binômio segurança e desenvolvimento é seu principal princípio, no desenvolvimento de tecnologias, estruturas e recursos humanos (BENTO, [20-?]).

Segundo o Gen Ex Paulo Cesar de Castro, professor emérito da ECEME:

Ser Força Armada é manifestar solidariedade, camaradagem, humanidade e identidade a seus compatriotas, quando chamadas ao exercício de atribuições subsidiárias. Cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil são ditas atribuições subsidiárias gerais às quais cada Força Armada tem emprestado sua parcela de contribuição, pelo que têm sido louvadas, desde os governos da Revolução Democrática de 1964. Despontaram o Projeto Rondon, as obras da Engenharia Militar e, à época, o País elevou-se ao patamar de oitava economia mundial. É hora de destacar que, a par do orgulho de cooperar, na forma da lei, as atribuições em apreço devem ser realmente entendidas como subsidiárias, de forma a não desfigurar a essência da Força Armada nem desviar seus guerreiros da destinação maior de sua profissão: o combate, a batalha, a guerra. (FORÇA ARMADA, [20-?]).

Por fim, alicerçado nas palavras do ex-comandante do Exército, Gen Ex Villas Boas, pode-se compreender a integração do Exército Brasileiro e sociedade:

O Exército - que surgiu em Guararapes, liderado por Vidal de Negreiros, Felipe Camarão, Henrique Dias, João Fernandes Vieira e Antônio Dias Cardoso, todos reconhecidos como “Heróis da Pátria” - prefere não adotar os conceitos de sociedade civil e sociedade militar. Junto à Marinha e à Força Aérea, integra uma sociedade única, capaz de entender as lições do passado, participar continuamente da construção do presente e contribuir com um futuro de paz, justiça e prosperidade para todos os brasileiros. (NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO, 2018, n.p).

2.3 DOCTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL

Adota na Era Vargas, esta doutrina tem por objetivo fortalecer uma doutrina onde a disciplina, hierarquia e valores influenciam decisivamente a condução da nação, evitando a instabilidade política e revolta popular. Para isso, se tornar exemplo para a sociedade civil era primordial e sua organização e integridade eram prioridades para a instituição.

Em um contexto mais amplo, pode-se definir a DSN como:

[...] um conjunto de construções teóricas que visava a orientar a política norte-americana e de seus aliados frente à disputa no contexto de mundo bipolar. Seu objetivo era difundir a ideia da caracterização da União Soviética como uma ameaça à “segurança nacional”, conceito de extrema ambiguidade, que abrange, desde a proteção da integridade territorial, a expansão do capitalismo, até mesmo a defesa do *americanwayoflife*. (FERREIRA, 2012, p. 24, grifo do autor).

Além disso, evidencia-se nessa doutrina, também chamada de doutrina militar do Estado Novo, dois de seus pontos essenciais abordados por Coelho: a organização militar como regente da reorganização nacional, deixando de lado os modelos políticos; e os princípios de reorganização nacional como disciplinadores da sociedade civil, além de permitirem o máximo desenvolvimento nas diversas áreas de atividade nacional (COELHO, 2000, p. 172).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada a pesquisa exploratória e qualitativa, visando levantar dados, através da pesquisa bibliográfica, necessários para embasar o estudo quanto às características da DSN no cenário brasileiro, sua influência no Exército e na sociedade, apontando os aspectos considerados importantes dessa doutrina estudada para o Brasil. Além disso, foi realizada uma pesquisa histórica, ao estudar a Instituição Exército Brasileiro a partir dos anos 30, investigando acontecimentos e processos, a fim de compreender a sua influência na sociedade atual.

O trabalho se iniciou com a pesquisa histórica das doutrinas adotadas pelo EB a partir de 1905 até 1949, onde é consolidada a DSN no cenário brasileiro. Após isso, analisou-se, através de uma pesquisa histórica e indutiva, a participação do EB na sociedade, analisando aspectos e objetivos concorrentes.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Análise Histórica

Foi realizado uma análise histórica das doutrinas antecedentes no Brasil, buscando as bases que fundamentaram e incentivaram as mudanças trazidas com a Doutrina de Segurança Nacional e apontar aspectos que se assemelham.

A Missão Militar Francesa é tratada aqui como ponto inicial no processo de evolução em 1905 (TIMBOLA,2007). Essa doutrina já aponta aspectos similares à da DSN, principalmente no tocante à profissionalização do Exército, fator essencial na doutrina.

Além disso, é estudada a doutrina impulsionada pelo Gen Góes Monteiro, no período do Estado Novo, onde aumenta-se a participação do Exército na sociedade, afasta-se as FA do partidarismo político, além de buscar construir uma identidade militar característica, calcada em princípios e valores.

3.2.2 Participação do Exército na Sociedade

Nesse contexto, buscou-se, primeiramente, avaliar a legitimidade da participação militar na sociedade, bem como a importância dos princípios da organização militar e da preparação para a guerra e sua influência tanto no campo material quanto no campo moral (GEN GÓES MONTEIRO, [19--?]).

Por fim, este trabalho apontou dois fatores consolidados pela Doutrina de Segurança Nacional e que, até hoje, são importantes para o Exército, são elas: a conquista da credibilidade, demonstrada pelo excelente papel desempenhado na participação em obras estratégicas as quais influenciam decisivamente a sociedade e pelo consenso e coesão interna das FA, mais especificamente no Exército, sendo fator fundamental para a manutenção da democracia; e o modelo organizacional do Exército, sendo um grande exemplo de gestão e organização.

4 A IMPLEMENTAÇÃO DA DOCTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL

4.1 A INFLUÊNCIA DA MISSÃO MILITAR FRANCESA

A evolução trazida pela Segurança Nacional é evidente. Porém, é necessário analisar a doutrina antecedente e apontar a evolução doutrinária como um fator determinante ao implementar esta doutrina.

O processo de evolução tem início em 1905, quando o Marechal Hermes da Fonseca, ao assumir o Ministério da Guerra, incentiva a modernização do EB, sendo enviado grupos de oficiais brasileiros para estagiarem na Alemanha (TIMBOLA, 2007, p. 26).

Nesse contexto, já é identificada a influência de países estrangeiros na formulação e evolução das doutrinas da caserna, como é apontado:

O Exército dependeu do apoio externo para estabelecer seu modelo de organização militar, para capacitação técnica de seus oficiais, para o seu aparelhamento e, finalmente, para a fixação de seus princípios doutrinários. Foi a contribuição estrangeira que permitiu ao Exército passar pela maior transformação de toda a sua história – a sua modernização. (DOMINGOS NETO, 1980, p. 44).

Em 1920, é introduzida a Missão Militar Francesa, doutrina vigente durante o início da implementação da DSN. A sua introdução no Brasil é explicada devida à vitória aliada na 1ª Guerra, sendo mais lógico adotá-la em detrimento da missão alemã (TIMBOLA, 2007).

O tratado de cooperação entre o Brasil e a França se deu em 1919, sendo renovado até 1940. Já no início da sua introdução, foram adotadas uma série de medidas para o funcionamento das escolas militares e organização do Exército (BELLINTANI, 2016).

A implementação da DSN se tornou viável graças às mudanças que a Missão Francesa trouxe, destacando-se, dentre elas, a da profissionalização militar. A partir da doutrina francesa, há a formação de oficiais de estado-maior e da reestruturação da Força (CARVALHO, 2003).

Portanto, nota-se no período em que a Doutrina de Segurança Nacional começa a ser implantada, o fator evolutivo. A partir do aperfeiçoamento dos oficiais, a tendência para a organização era a de galgar posições por mérito, e não por intermédio de artifícios políticos. Como exemplo, pode ser usado os movimentos tenentistas:

Essa profissionalização militar iria apresentar resultados imediatos, evidenciados pelos movimentos da década de 1920, com o surgimento dos tenentes contra a oligarquização e a incompetência dos oficiais superiores das Forças Armadas. Tal incompetência, diziam eles, era constante entre a oficialidade superior, que na maior parte dos casos nunca tinha frequentado qualquer curso, e suas patentes eram resultado não do mérito militar, mas sim adquiridas por meios políticos. (MIYAMOTO, 2005, p. 29)

A doutrina positivista, que fundamentava o quadro de oficiais da época, defendia o direito de intervir na política e na administração nacional. Em reação à essa prática, o movimento tenentista de 1922 e 1924 criticava a postura dos oficiais, “pois não se viam como militares submissos ao Estado, mas como agentes ativos no Estado.” (BELLINTANI, 2016, p. 2). Além disso, a falta de identidade do Exército como instituição começa a ser discutida:

Além do despreparo para guerra, da falta de instrução e de funcionamento das escolas militares, da escassez de material bélico, dos baixos soldos e do pouco prestígio dos oficiais e graduados na sociedade, os militares agiam como civis fardados sem uma ideologia ou orientação militar. (BELLINTANI, 2016, p. 2).

A partir do momento em que o Exército começa a tomar uma forma mais “profissionalizante”, começa-se também a discutir a respeito do seu papel na sociedade. Neste momento, a conciliação de interesses entre Estado Nacional e Exército começa a tomar forma (TIMBOLA, 2007).

Nesse momento, a partir dos anos 1920, o Exército se caracteriza pela área da profissionalização, representada pelo desenvolvimento nos estudos por parte dos oficiais, e pela área revolucionária, ligada principalmente ao movimento tenentista. Nessa linha, formase um “Exército político”, no sentido de caracterizar-se pela influência marcante na sociedade (TIMBOLA, 2007).

A mudança [profissionalização] permitiu ainda uma extraordinária expansão da noção do escopo do papel do Exército. A nova concepção de defesa abrangia todas as dimensões relevantes da vida nacional, desde a preparação militar propriamente dita até o desenvolvimento de indústrias estratégicas como a siderurgia. É significativo que já em 1927, por influência da missão, foi criado o Conselho de Defesa Nacional,

cujo objetivo era planejar a mobilização nacional para a defesa, incluindo aspectos psicológicos e econômicos. (CARVALHO, 2003, p. 190).

Além disso, o legado da MMF vai de encontro aos objetivos da DSN, pois criou as bases necessárias à organização, mobilização pessoal e material, estudos sobre a ligação entre o comando e o governo, além da criação de um Conselho Superior de Guerra e, por fim, o incentivo ao desenvolvimento econômico e industrial (NOEL, 1935).

Portanto, nota-se na Missão Francesa características similares à da DSN. A profissionalização, que enseja o início das mudanças estruturais na caserna, e a participação do Exército nos objetivos nacionais, são os principais fatores comuns às duas doutrinas que, posteriormente, fundamentaram a evolução trazida pela DSND.

4.2 A DOCTRINA ESTADO NOVO COMO PRECEDENTE

Com o início da década de 30, findo o período da República velha, era necessário solucionar problemas oriundos da época. Já introduzida a MMF, fica evidenciada a Doutrina do Estado Novo, responsável por apresentar as demandas da DSN, apesar de não serem institucionalizados seus objetivos e cujo principal articulador foi o General Góes Monteiro (COELHO, 2000).

Os principais problemas eram da “regeneração dos princípios da disciplina e da hierarquia, constantemente violadas, e a definição do papel do Exército na sociedade, assim como das formas de institucionalizá-lo.” (COELHO, 2000, p. 109). A partir do início da regência militar no Estado novo, em 1937, a demanda pela “demonstração de um alto grau de disciplina e de efetividade do sistema de comando [...]” aumenta, estimulando o Exército a desenvolver sua estruturação e identidade militar (COELHO, 2000, p.109).

A partir da concepção do Estado Nacional, a ideia de intervenção do Exército na sociedade, toma força, como aborda Coelho (2000, p.109): “[...] Em síntese, a construção do Estado Novo e a institucionalização da “identidade” do Exército eram uma mesma e única empresa.”.

A iniciativa da construção da identidade militar pela Doutrina do Estado Novo se dá pela repulsa em relação ao espírito militar e pela natureza do regime político liberal (COELHO, 2000). Com isso, a doutrina estabelecida nesse período impulsiona o Exército a ter uma posição de credibilidade em relação à população.

A Doutrina do Estado Novo, segundo Coelho (2000), tem como objetivo organizar, livrar das incursões do partidarismo político, aparelhar e disciplinar espiritualmente as FA, a fim de cumprirem suas determinações.

Infere-se que a doutrina implementada no período do Estado Novo muito se assemelha à DSN. Além disso, Coelho (2000, p. 116) aborda que “o pensamento de Góes Monteiro foi simplesmente retomado e reelaborado em função da nova conjuntura”.

4.3 A GUERRA FRIA

A Doutrina de Segurança Nacional tem seu início no período da Guerra Fria, que durou de 1945 a 1991. Para que se possa entender os princípios e características da DSN, é necessário entender o contexto em que ela é concebida e introduzida. Esse período histórico pode ser explicado da seguinte maneira:

O período da Guerra Fria ficou conhecido pela rivalidade entre as duas potências emergentes da II Guerra Mundial: os Estados Unidos (EUA) e a União Soviética (URSS). Essa rivalidade expressava-se por meio de uma divisão ideológica do sistema internacional em dois blocos, respectivamente, o liberal-capitalista e o socialista-comunista. A divisão ideológica em duas zonas estratégicas de influência representava o contexto maniqueísta da política e das relações internacionais e a manutenção do equilíbrio de poder mundial. (STEPHAN, 2016, p. 540).

Parte do plano da Doutrina Truman, essa estratégia geopolítica tinha como principais objetivos a contenção da expansão do comunismo e evitar tentativas de subversão, principalmente nos países de Terceiro Mundo (STEPHAN, 2016). Além disso, a localização geográfica da URSS fortalecia a “Teoria do Heartland”, como é explicado:

“O Heartland seria uma grande porção de terra correspondente à Eurásia, de grande importância para a estratégia militar. Quem a controlasse poderia estabelecer uma potência anfíbia, de grande acesso terrestre e marítimo, capaz de dominar o mundo. A URSS encontrava-se situada bem no meio do Heartland, motivo de grande preocupação para os EUA. (FERREIRA, 2012, p. 25).

A Guerra Fria era evidenciada, principalmente, nas periferias do sistema. As Guerras da Coreia, Afeganistão e Vietnã comprovam o conflito indireto entre URSS e EUA. Com

isso, era de extrema importância, por ambas as partes, aumentar suas áreas de influência. A partir desta necessidade, os Estados Unidos adotam a Doutrina de Segurança Nacional e passam a difundir-la pelo mundo.

A DSN possui, desde o seu cerne, o objetivo de combater ideais comunistas. Desta forma, é importante ressaltar os objetivos a médio e longo prazos da URSS e o que norteou os EUA a aplicar esta estratégia de combate à esquerda:

A União Soviética não passava de uma nação expansionista e que, apesar dos discursos pacíficos e conciliadores proferidos por seus políticos, pretendia, a médio e a longo prazo, impor uma agressiva política de dominação mundial, política esta que deveria ser combatida. Dentro dessa lógica, era necessário que houvesse uma “paciente, mas firme e vigilante contenção a longo prazo das tendências expansionistas” dos soviéticos, contra-atacando-os em qualquer lugar que atuassem. (BIAGI, 2001, p. 77).

A Doutrina de Segurança nacional era um reflexo dos objetivos dos EUA de combater a URSS e o comunismo de forma geral. Dessa forma, os ideais capitalistas e liberais americanos são incorporados à essa doutrina, disseminando-os pelo mundo.

4.4 IMPLEMENTAÇÃO DA DSN NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A Doutrina de Segurança Nacional tem uma importância histórica relevante. A partir da implantação desta doutrina, fundamentada em um projeto populista do Governo de Getúlio Vargas, o desenvolvimentismo se fazia presente com o intuito de se aproximar do capitalismo e, conseqüentemente, afastar-se do comunismo que crescia na América Latina.

A partir da ótica do subdesenvolvimento dos países da América Latina, era de interesse dos EUA aplicar a ideologia do pan-americanismo a fim de combater as ideias de esquerda, mais especificamente no período compreendido entre o fim da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) e o início da Guerra Fria (1946-1989), conforme se explica:

Era imposta a ideia de que estes países se desenvolvessem através da industrialização e urbanização, para que assim pudessem alcançar o mesmo progresso das nações centrais. É neste período que, na América Latina, será implantada uma política desenvolvimentista, exatamente no intuito de garantir as

bases de sedimentação do capitalismo industrial e afastar qualquer tipo de influência comunista. (BUENO, 2014, p. 48).

A introdução da DSN no Brasil é iniciada no meio militar. Apesar de já lutar contra o comunismo desde a década de 1930, a doutrina é implantada a partir de 1949, com a criação da Escola Superior de Guerra (ESG), ‘‘ao adotar seus princípios democrático-capitalistas e de segurança interna por meio de estratégias de contenção unilaterais e de cooperação técnica-econômica-militar’’ (STEPHAN, 2015, n.p).

Conforme já apontava o comportamento político e ideológico brasileiro desde o período do Estado Novo, a DSN tem seu início no Brasil baseado em duas hipóteses:

(...) a primeira devido a uma suposta evolução natural do Estado brasileiro que, devido às aspirações de crescimento e desenvolvimento da nação, resultou no interesse em adotar uma doutrina de segurança nos moldes estadunidenses; a segunda admite apenas certa influência ideológica estadunidense como fator preponderante para o estabelecimento da doutrina de segurança nacional brasileira. (STEPHAN, 2015, n.p).

A efetiva implementação da DSN ocorre em 1964, decorrido principalmente após a revolta dos sargentos em 1963 e a mobilização política de suboficiais e praças da Armada em 1964, demonstrando a instabilidade dentro das FA e fomentando a reação militar em 1964, com a introdução da DSN (COELHO, 2000).

Por fim, a consolidação e institucionalização da DSN vem, além da Criação da ESG, a partir das leis de segurança nacional, principalmente devido ao interesse pelo avanço tecnológico, crescimento e desenvolvimento econômicos (STEPHAN,2015).

4.5 OBJETIVOS DA DSN

Para a compreensão das mudanças que a DSN proporcionou para a sociedade através do Exército Brasileiro, é de extrema importância abordar as características que a norteiam e que possibilitaram a influência do EB no país.

A partir do contexto do pan-americanismo e da Guerra Fria, a DSN incorporou aspectos populistas, impondo a ideia de industrialização e urbanização, a fim de alcançar o mesmo nível de desenvolvimento dos países de primeiro mundo, sedimentando o capitalismo

industrial, afastando qualquer forma de influência dos ideais comunistas (BUENO, 2014, p. 48).

Em correspondência ao método de governo adotado no período, os militares tinham papel essencial, pois aliavam seus principais objetivos aos do Estado, quais sejam: integridade territorial e nacional, preservação da democracia, conquista do progresso, paz social e soberania. Com isso, fazia-se necessário a implementação da Segurança Nacional, que mitigava os ideais comunistas (BUENO, 2014).

Os objetivos desta doutrina, especialmente relacionados ao debate geopolítico, influenciarão, de forma decisiva, toda a sociedade e em todas as esferas da mesma. Segundo Comblin (1980) geopolítica pode ser definida como “uma única vontade, um único projeto: ela é o desejo de ocupação e de domínio do espaço. Esse projeto supõe um poderio: ela é desejo de poder”. Como objetivo geopolítico, a DSN tem seus interesses pautados em um projeto de poder e tem como seu principal alvo a luta contra os ideais comunistas, bem como sua difusão pelo mundo, intensificado no período da Guerra Fria.

A aplicação da doutrina aqui estudada abrange todos as áreas da sociedade. Segundo Bueno (2014, p. 51), “a justificativa para a ação em todos estes campos seria que o comunismo age em todas estas instâncias de poder, por isso a necessidade de equiparar as formas anticomunistas de ação em todos estes âmbitos [...]”.

Pela amplitude de atuação da DSN, a não-dissolução do papel das Forças Armadas no tocante à influência social é um de seus principais elementos. Tomando por base a força em que comunismo era empregado e na corrida ideológica presente naquele contexto, não havia outra medida senão a participação das FA, conforme é abordado:

Neste contexto, a DSN foi constituída por um conjunto de elementos que norteiam e fundamentam sua efetivação, girando em torno de quatro conceitos principais: os objetivos nacionais, a segurança nacional, o poder nacional e a estratégia nacional. Os objetivos nacionais são os seguintes, como define Comblin (1980, p. 50): “Ao mesmo tempo a meta da guerra e a meta da política. (...) A meta da guerra é a meta da política e vice-versa, já que toda a nação está engajada numa guerra para sua sobrevivência. A nação não tem outra política senão a guerra total, à qual o comunismo a obriga. (BUENO, 2014, p. 50).

Portanto, a partir da corrida ideológica da Guerra Fria, explica-se algumas das características da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento (DSND), ocorrendo a

integração Exército-sociedade, aliado à um projeto de poder que visava, baseado no imenso território brasileiro, a formação de uma potência mundial (BUENO, 2014).

5 O EXÉRCITO BRASILEIRO E A DSN

5.1 A LEGITIMIDADE DO EXÉRCITO NA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

A partir da introdução da MMF, da Doutrina do Estado Novo e da DSN, a participação e influência das Forças armadas ganha força. Neste sentido, é de extrema importância analisar a importância das FA na sociedade e o que sua estrutura, identidade, princípios e valores acarretam na sociedade, buscando, de forma coesa e legítima, o desenvolvimento da nação. Segundo Gen Góes Monteiro a respeito dos modelos organizacionais apresentados pelo Exército e pela Marinha:

(...) só à sombra deles é que, segundo nossa capacidade de organização, poderão organizar-se as demais forças da nacionalidade. O Exército e a Marinha são, por conseguinte, os responsáveis máximos pela segurança interna e externada Nação, precisando para este fim serem evidentemente tão fortes quanto possível, de modo que nenhum outro elemento antagônico à sua finalidade possa ameaçar os fundamentos da Pátria. Nestas condições, as forças militares têm de ser, naturalmente, forças construtoras, apoiando governos fortes, capazes de movimentar e dar nova estrutura à existência nacional, porque só com a força é que se pode construir, visto que com fraqueza só se constroem. (GEN GÓES MONTEIRO, [193-], p. 156-157).

Além disso, a preparação para guerra por parte do Exército influencia de forma enfática na Nação, pois

(...) a política do Exército é a preparação para a guerra, e esta preparação interessa e envolve todas as manifestações e atividades da vida nacional, no campo material - no que se refere à economia, à produção e aos recursos de toda natureza - e no campo moral, sobretudo no que concerne à educação do povo e à formação de uma mentalidade que sobreponha a tudo os interesses da Pátria. (GEN GÓES MONTEIRO, [193-], p. 163).

Além da preparação para a guerra, o fator moral, principalmente relacionado à disciplina, induz as organizações da sociedade civil a conduzirem sua atividade no mesmo modelo. Nesse contexto, o Gen Góes Monteiro argumenta:

(...) o meio mais racional de estabelecer, em bases sólidas, a segurança nacional, com o fim sobretudo de disciplinar o povo e obter o máximo de rendimento em todos os ramos de atividade pública, é justamente adotar os princípios de organização militar, contanto que seja isenta do espírito militarista. (GEN GÓES MONTEIRO, [193-], p. 201).

Portanto, a ideia de se influenciar a sociedade carrega consigo uma concepção coerente e global, de forma a fazer o Exército e a Marinha exemplos para as organizações civis, caracterizando-se por possuírem uma política militar coerente e consistente, conquistando os objetivos oriundos do pensamento de Góes Monteiro (COELHO, 2000).

5.2 MUDANÇAS IMPLEMENTADAS PELA DSN

Já analisadas as doutrinas que fundamentaram e incentivaram a implementação da DSN, bem como o contexto da corrida ideológica entre o comunismo e o capitalismo, responsável por impulsionar a evolução das FA, é necessário apontar as mudanças trazidas pela doutrina para o Exército, bem como apontar a influência das mesmas na Força Terrestre atual e sua consequente relevância para a sociedade nos dias de hoje.

5.2.1 Conquista da credibilidade

Dentro das mudanças trazidas pela DSN, a busca pela credibilidade das Forças Armadas, especialmente pelo EB, é característica marcante. A respeito do pensamento da sociedade quanto ao militarismo na época, o Gen Góes Monteiro, argumenta:

Sempre achei que vivemos num país que, a despeito das aparências em contrário, tem uma espécie de repulsa pelo espírito militar, sendo que, desde os tempos coloniais, o que tem prevalecido nas organizações 'soi-disant' militares é o espírito miliciano ou pretoriano e não o verdadeiro espírito do soldado. (COUTINHO, 1956, p. 2).

Portanto, a ideia de implementar uma doutrina que enaltecesse o militarismo, a partir da concepção de princípios e valores integrados à sociedade, era indispensável no pensamento de Góes Monteiro, pois a conquista de uma autêntica identidade militar está diretamente ligada à conquista da credibilidade das FA.

A respeito da correlação dos meios civil e militares, pode-se entender que

[...] a doutrina da Segurança Nacional facilita a coexistência dos aspectos seculares do novo profissionalismo militar com os valores tradicionais da profissão. Valores como honra, lealdade e serviço público – e a auto-imagem heroica, tradicional – compatibilizam-se com os valores geralmente associados à ciência e à tecnologia – e com a nova auto-imagem empresarial. A segurança não se dissocia do Desenvolvimento. (COELHO, 2000, p. 171).

Já na época, o Exército realizava obras de grande vulto. Como exemplo, pode ser citado o Viaduto Ferroviário (Viaduto do Exército), construído em 1978 pelo 1º Batalhão Ferroviário e considerado o segundo viaduto ferroviário mais alto do mundo e o mais alto das Américas. Faz parte da Ferrovia do Trigo (EF491), estrada de ferro que liga Roca Sales a Passo Fundo, no Rio Grande do Sul (DEC, [201-]).

Figura 1- Viaduto do Exército, o segundo mais alto do mundo



Fonte: (DEC, [201-]).

Além das mais variadas obras executadas durante o período especificamente pelo Exército, as realizações de empreendimentos estratégicos de sucesso, que impactam o dia-a-dia de milhões de brasileiros até hoje, fruto de projetos, planejamentos e execução de excelência, foram norteadas por princípios e valores militares. Essas transformações trazidas pela DSN incentivaram a participação crescente do Exército no tocante à infraestrutura, influenciando indireta e diretamente na sociedade.

No período abordado, obras como a Ponte Rio-Niterói, utilizada por 150 mil veículos por dia nos dias de hoje (O GLOBO RIO, [201-]), a usina hidrelétrica de Itaipu, que em 2014 produziu 16,2% de toda a energia do Brasil (ITAIPU NACIONAL,2015) e a de Tucuruí, a Transamazônica e a usina nuclear de Angra dos Reis foram realizadas e são resultado dos PNDs (Planos Nacionais de Desenvolvimento), elaborados na época do Regime Militar (O GLOBO ECONOMIA, 2014).

Figura 2 – Ponte Rio-Niterói



Fonte: (O GLOBO RIO, [201-])

Portanto, a participação do Exército em grandes obras e seus consequentes sucessos e efetividade das obras, tornou-se uma das causas para o ganho de credibilidade já naquela época.

Nos dias de hoje, o Exército participa de obras como atribuições subsidiárias. Conforme consta no Art. 17, inciso II da Lei Complementar nº 97/99, o Exército coopera com os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, além de empresas privadas, na execução de obras e serviços de engenharia.

Nesse contexto, o Exército vem, de forma efetiva, construindo empreendimentos estratégicos. As obras realizadas pelo EB, nos dias de hoje, vêm se destacando pelo estrito cumprimento do prazo, uso adequado das verbas e boa qualidade das obras. Permeado pelos valores militares, assim como na DSN, essas obras são conduzidas e geram para o EB um grande ganho de credibilidade pelos excelentes serviços prestados à sociedade.

Vale destacar algumas obras feitas pelo Exército no presente momento, que influenciam uma grande quantidade da parcela da sociedade e que, através de seu uso, tem a possibilidade de conhecer o trabalho dos militares e, então, confiar nos mesmos.

Como exemplo, vale citar as obras realizadas na transposição do Rio São Francisco, o “Rio da Integração Nacional”, e que tem por objetivo levar a segurança hídrica para cerca de 400 municípios no Nordeste, levando água para a população e incentivando a economia, principalmente a agricultura (UAVGP, [201-]). Dentre as obras executadas pela Engenharia do EB, estão a construção dos canais dos eixos Norte e Leste, a captação de água do Rio São Francisco, a construção da Barragem de Tucutú, no Eixo Norte, e da Barragem de Areias, no Eixo Leste. Além disso, realizou-se também a construção de Vilas Rurais, com o intuito de realocar moradores despejados da região (OUTRAS PALAVRAS, 2017).

Figura 3 – Autoridades militares e civis na inauguração de um dos trechos da obra



Fonte: (EXÉRCITO BRASILEIRO, [201-?])

Em comparação com as empresas privadas, as obras do Exército avançaram 3 vezes mais rápido no Eixo Norte; e no Eixo Leste, 5 vezes. Além disso, foi prevista a economia de 5 milhões de reais aos cofres públicos (CARTA MAIOR, 2015).

Outra obra marcante para o EB é a reforma do Aeroporto de Guarulhos. Foi delegado ao Exército a reforma da pista principal e a terraplenagem e preparação do pátio de aeronaves do futuro Terminal Três do Aeroporto, numa área de 300 mil m². A maior parte

das obras foram concluídas antes do prazo e obteve-se 35% de economia dos recursos, cerca de R\$150 milhões (O FAROL, 2012).

O êxito nessas obras fica marcada pela obediência aos princípios da administração pública aliados aos valores militares. Dessa forma, ainda nos dias de hoje, o Exército associa a segurança ao desenvolvimento, sempre se fundamentando no espírito militar, no cumprimento de missão, honestidade e responsabilidade, compatibilizando-os aos aspectos e princípios seculares do profissionalismo militar.

Além da participação no desenvolvimento no Período do Regime Militar, fomentada pela DSND, outro fator relevante é a autonomia das FA, de forma a não apoiar políticas formuladas fora do contexto militar, onde os governos buscavam nas FA apoio político. Essa prática acarretava na falta de coesão dentro da Força, onde as diretrizes gerais de ação não eram legitimadas, e resultava também no “facciosismo fardado” (COELHO, 2000, p.171).

No contexto atual, a autonomia das FA pode ser avaliada a partir coesão e por não perder sua identidade devido ao aumento da presença de militares no poder, fruto inclusive da própria capacidade de gerir e comandar. Baseado nos princípios e valores nos quais foram formados, encontram-se liderando Ministérios, Secretarias e demais cargos políticos, dentre eles o 38º Presidente da República, Jair Bolsonaro, Capitão da reserva formado na AMAN no ano de 1977.

As FA, encabeçadas pelo Exército, mantém sua coesão e consenso interno, de forma a não alterar o quadro político e a manter o pleno funcionamento político, afastando qualquer possibilidade do “facciosismo fardado” abordado por Coelho (2000).

Como aborda o General Villas Boas, ao enaltecer a autonomia do Exército, porém sempre alinhando-o aos anseios sociais: “O Exército julga compartilhar o anseio de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade e de respeito à Constituição, à paz social e à Democracia, bem como se mantém atento às suas missões institucionais” (O ANTAGONISTA, 2018).

No segundo governo de Dilma Rousseff, havia o intuito de se decretar o estado de defesa, em virtude das manifestações que ocorriam a favor do impeachment da então presidente. No caso, o Gen Villas Bôas recusou com veemência a ação e, em entrevista à revista Veja, ressaltou que as FA ficaram “alarmadas” com a perspectiva de serem empregadas para “conter as manifestações que ocorriam contra o governo” (OYAMA; BONIN, 2017).

Figura 4 – Gen Ex Villas Bôas, retrato do consenso interno das Forças Armadas



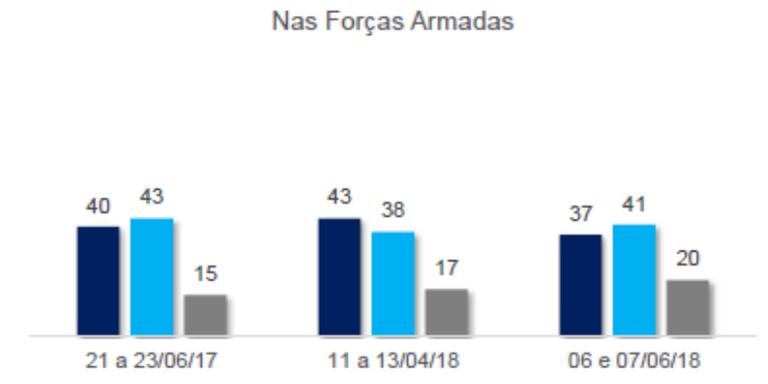
Fonte: (O GLOBO BRASIL, 2017)

No contexto da instabilidade política vivida no Brasil durante o governo de Michel Temer, o ex-comandante do EB, em nota de esclarecimento, reafirmou que a atuação da Força Terrestre tem por base os pilares da estabilidade, legalidade e legitimidade, e ressaltou a coesão e unidade de pensamento entre as Forças Armadas (DA REDAÇÃO, 2017).

Dessa forma, a partir do posicionamento do Exército, juntamente com as demais Forças Armadas, diante do quadro político no qual o Brasil se encontrou nos últimos anos, demonstra-se outro fator para o crescimento do reconhecimento e credibilidade da Força, atuando sempre em prol da sociedade e obedecendo os preceitos constitucionais.

Na Ordem do dia referente ao Dia do Exército, o Gen Leal Pujol, comandante do atual do EB, afirmou: “Brasileiros! Estejam certos de que vocês, homens e mulheres que nos confiam os mais altos índices de credibilidade institucional, são a força que guia o nosso braço e a brandura que orienta a nossa mão.” (ORDEM DO DIA, 2019, n.p).

Figura 5- Credibilidade das FA foi a maior em junho e julho de 2018, alcançando 78%



Fonte: (DATAFOLHA, 2018)

5.2.2 Modelo Organizacional

Segundo Coelho (2000), um dos pontos essenciais trazidos pela DSN foram os princípios da organização militar, os quais deveriam reger a reorganização nacional. O autor ressalta que não são modelos políticos, mas sim modelos de organização que seriam os mais adequados para a reestruturação do país.

Um exemplo a ser considerado é a implementação do Sistema de Excelência no Exército Brasileiro. A partir dos anos 1969, época de vigência da DSN, é iniciada a busca pelo desenvolvimento da excelência na gestão, com a criação do manual “Método Para A Simplificação De Rotinas De Trabalho” (CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA AMAN, 2019), como mostra a ilustração abaixo

Figura 6 – Evolução da busca pela excelência no EB



Fonte: (CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA AMAN, 2019)

A partir desse ponto, o Exército procurou evoluir cada vez mais, criando, em 2003, o Programa de Excelência Gerencial do Exército (PEG).

O PEG visava à adoção pelo Exército de práticas gerenciais com objetivo de conduzir a um melhor desempenho projetos e processos, bem como à melhoria da qualidade dos produtos e serviços na Instituição. (PORTAL SE-EB, 2018).

Procurou-se, através do PEG, identificar pontos fortes, oportunidades de inovação e melhorias, busca pelo aperfeiçoamento contínuo, além da capacitação específica para militares na área da administração (PORTAL SE-EB, 2018).

No ano de 2007, foi estabelecido o Sistema de Excelência do Exército Brasileiro (SE-EB), “visando integrar as informações gerenciais do Exército para auxiliar as decisões do Comandante e do Alto-Comando da Força.” (PORTAL SE-EB, 2018).

A busca por um modelo organizacional de excelência, objetivo já traçado desde a implementação da DSN e que foi ponto inicial na busca pela eficiência gerencial, fundamentaram o SE-EB, responsável pelo sucesso de gestão por parte da instituição.

Esse modelo de gestão em excelência, “expressa o "estado da arte" da gestão contemporânea. Ele representa um sistema de gestão que busca aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade das ações executadas.” (PORTAL SE-EB, 2018).

Ainda sobre aplicação do modelo da organização do Exército, vale destacar:

Uma boa gestão contribui para a otimização do funcionamento das organizações privadas ou públicas, propiciando tomadas de decisões racionais, fundamentadas no recolhimento e tratamento de dados e informações relevantes, de tal forma que venha garantir a satisfação dos interesses de toda a organização, de seus clientes e da sociedade. (PORTAL SE-EB, 2018).

Nos dias de hoje, a aplicação do modelo de gestão na intervenção federal por parte do Exército Brasileiro trouxe frutos diretos para a sociedade. Em entrevista, o interventor federal no Rio de Janeiro, Gen Braga Netto diz que essa participação “é uma oportunidade para as forças de segurança aproveitarem a expertise das Forças Armadas” (DEFESANET,2018) e ainda ressalta o trabalho da intervenção da seguinte maneira:

A intervenção é um trabalho de gestão. Vamos auxiliar na gestão da segurança pública”, assinalou Braga Netto. “O principal objetivo, por termos grave

comprometimento da segurança pública do Rio de Janeiro, é recuperar a capacidade operativa e baixar os índices de criminalidade. (DEFESANET,2018).

Através do modelo Gestão aplicado pelo EB na intervenção, com base nos seus resultados, é possível compreender a influência na reorganização de outros órgãos. A intervenção federal atuou com o objetivo de:

[...] construir um modelo de gestão de segurança pública que fortaleça e assegure a integração entre os órgãos envolvidos, criando condições para o melhor desempenho possível de cada um. No curto prazo, esperamos que esse modelo proporcione uma melhora gradativa nos indicadores criminais. E, no longo prazo, que esse modelo tenha perenidade. (GABINETE DE INTERVENÇÃO FEDERAL, 2018).

Encabeçada pelo Exército, a intervenção tinha como objetivo “diminuir os índices de criminalidade, fortalecer as instituições e valorizar a autoridade policial civil e militar”, recuperando a capacidade operativa dos OSP, além de realizar projetos de inclusão social e oferta de serviços públicos (GABINETE DE INTERVENÇÃO FEDERAL, 2018).

Dentro do escopo da intervenção, a Secretaria de Estado de Segurança determinou o retorno de policias cedidos, realocou efetivos de UPPs, revisou dispensas médicas e treinou policiais para a atividade. No âmbito do combate à corrupção, fortaleceu as corregedorias das instituições e nomeou chefes e comandante que bem atendessem à essa demanda, com o intuito de dar credibilidade aos órgãos do estado (GABINETE DE INTERVENÇÃO FEDERAL, 2018).

Como resultado final, a Intervenção entregou diversos serviços e produtos visando o reaparelhamento e desenvolvimento dos OSP; apresentou, durante o período, a queda de 23% do índice de homicídio doloso em dezembro de 2018 em comparação a 2017; a letalidade violenta caiu 13% no mês de dezembro do mesmo ano; além disso, a queda dos índices de criminalidade caíram 35%, três vezes mais do que o previsto, que era de 10%. (GABINETE DE INTERVENÇÃO FEDERAL, 2018).

Diante desses resultados, o exemplo abordado confirma a importância do modelo de gestão, já adotado na Força, para os OSP do estado do Rio de Janeiro. Através de uma gestão de excelência, espelhando-se no modelo organizacional do EB e tendo como

interventor um General do Exército, pode-se diminuir os índices de criminalidade no estado e restaurar a capacidade operacional das Polícias, trazendo mais segurança à população carioca.

6 CONCLUSÃO

A doutrina é um dos fatores mais importantes para o Exército. Baseado nela, as forças se preparam, se organizam e são empregadas. A doutrina militar é crucial no combate propriamente dito, mas também é um agente influenciador na sociedade, principalmente em países subdesenvolvidos, onde as contradições internas precisam ser vencidas e as estruturas, organizadas.

A análise histórica das doutrinas adotadas pelo EB, a partir de 1905, com a MMF e, posteriormente, com a Doutrina do Estado Novo, possibilitou apontar características que visavam a evolução doutrinária do Exército, sendo consolidadas com a DSN, atingindo o objetivo de analisar a DSN como fator evolutivo no EB.

A MMF foi o estopim para a transformação do EB. Esta doutrina tinha como objetivo a reestruturação da força, principalmente no âmbito do oficialato; a busca pela identidade como força militar; e, por fim, a participação ampla nos objetivos nacionais.

Com a Doutrina do Estado Novo, é apresentada demandas similares às da DSN. A busca pela efetividade de comando, de um regime de autoridades – a partir de uma boa estruturação da instituição – e da cobrança rígida da disciplina são os principais fatores buscados por Góes Monteiro. Portanto, a partir da compreensão histórica e do contexto em que ela é inserida, permite-se apontar as características da DSN.

A DSN é implementada a partir de 1949, em um contexto de Guerra Fria. A corrida ideológica do período impulsionou os objetivos já traçados pelo EB, pois a luta contra o comunismo incentivou a industrialização, a urbanização e a cooperação técnica-econômica-militar e, além disso, possibilitou a consolidação de princípios democrático-capitalistas.

A partir da amplitude de atuação da DSN, pode-se concluir que a não-dissolução do papel das FA no tocante à influência social é um de seus principais elementos. Com isso, pode-se apontar dois fatores que, ao serem adotadas pela DSN, permitiram ao Exército ser um grande agente influenciador até os dias atuais, são eles: a conquista da credibilidade e seu modelo organizacional exemplar.

O EB possui um alto índice de credibilidade nos dias atuais. Nesse contexto, a participação do EB em obras de grande vulto e o consenso e coesão internos são fatores primordiais para a alta confiança da população no Exército.

A participação em obras estratégicas no período do Regime Militar, que impactam o dia-a-dia de milhões de brasileiros até hoje, como a Ponte Rio-Niterói e usinas hidrelétricas,

são empreendimentos de sucesso e foram calcadas por princípios e valores militares. Nos dias de hoje, o Exército continua participando de obras desse porte, como o Aeroporto de Guarulhos e as obras de Transposição do Rio São Francisco. Essas obras são marcadas pela obediência aos princípios da administração pública correlacionados aos valores militares, sendo caracterizadas pelo estrito cumprimento do prazo, uso adequado das verbas e boa qualidade das obras, conquistando credibilidade pelos serviços prestados à sociedade.

Além disso, a autonomia das FA é também fator relevante para a confiança da sociedade nas FA. Desde a DSN, tem-se por objetivo não apoiar políticas formuladas fora do contexto militar, afastando o chamado “facciosismo fardado”. Nos dias atuais, o posicionamento do EB, juntamente com as demais forças, de obedecer estritamente aos preceitos constitucionais frente à grande instabilidade política do Brasil, além de estabelecer a coesão e unidade de pensamento no âmbito interno das FA, fazem com que o índice de confiança e o reconhecimento aumentem.

A DSN buscou, através dos princípios da organização militar, a reorganização nacional. A partir dos anos 70, é iniciado a busca pela excelência na gestão. Nesse contexto, o Exército procurou se desenvolver nesta área da administração, estabelecendo o SE-EB nos dias de hoje. A intervenção federal no Rio de Janeiro no ano de 2018, encabeçada pelo Exército Brasileiro, confirmou a importância de um excelente modelo de gestão, ao adotar medidas cruciais no âmbito administrativos e que foram de extrema importância para o sucesso da missão, diminuindo os índices de criminalidade, restaurando a capacidade operacional das polícias e fortalecendo o combate à corrupção.

A DSN foi de extrema importância para a constituição do Exército de hoje. Seguindo um intuito de desenvolvimento das FA que se iniciou a partir 1905, a adoção da DSN foi um fator de evolução para o Exército, pois permitiu a consolidação da identidade do EB e da participação social ampla, estabelecendo-se como um modelo organizacional para a sociedade e como uma instituição de alto nível de credibilidade. Com isso, foi notada a importância de se estudar e compreender a doutrina da Força terrestre como elemento-chave na manutenção da integridade e no desenvolvimento da nação, atingido também mais um dos objetivos deste trabalho.

Este trabalho não esgota este assunto. Para que se aprofunde este estudo, faz-se necessário pesquisas mais detalhadas acerca dos objetivos da DSN no Brasil, a influência na relação do Brasil com o EUA, bem como apontar, com maior riqueza de detalhes, as

mudanças trazidas pela doutrina, dando maior importância ao legado trazido por ela. Tudo com a finalidade de complementar e validar a pesquisa aqui estudada.

REFERÊNCIAS

CAMPOS COELHO, Edmundo. **Em busca de identidade: o Exército e a política na sociedade brasileira**. Editora Record, 30 de Junho de 2000.

CATANI, Alfrânio Mendes. **RESENHA BIBLIOGRÁFICA**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901978000100015> Acesso em: 30 de agosto de 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Missão e visão de futuro**. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/missao-e-visao-de-futuro>> Acesso em: 30 de agosto de 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **MD51-M-04 Doutrina Militar de Defesa**. 2ª Edição 2007

ALBINO DA SILVA, Daniel. **A dialética de doutrinas francesa e norte-americana no Exército Brasileiro: O caso da Força Expedicionária Brasileira**. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BELLINTANI, Adriana Iop. **O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940)**. 2009. 700 f. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de Brasília, Brasília.

Gen Ex PAULO CESAR DE CASTRO. **FORÇA ARMADA**. Disponível em: <<http://www.ahimtb.org.br/for%C3%A7a%20armada.htm>> Acesso em: 29 de setembro de 2018.

STIVE. **Como foi a história militar do Brasil?**. Disponível em: <<https://www.stive.com.br/4234-historia-militar-do-brasil.html>> Acesso em: 29 de setembro de 2018.

BENTO, Claudio Moreira. **O papel do exército no desenvolvimento nacional- o caso brasileiro**. Disponível em: <<http://www.ahimtb.org.br/O%20papel%20do%20Ex%C3%A9rcito%20no%20desenvolvimento%20nacional.pdf>> Acesso em: 03 de maio de 2019.

Gen Ex EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS. **Dia do Exército Brasileiro – 19 de Abril**. Disponível em: < https://www.eb.mil.br/web/noticias/alusivos-e-ordem-do-dia/-/asset_publisher/QKzf8DsobUm1/content/dia-do-exercito-brasileiro-19-de-abr-1> Acesso em: 03 de maio de 2019.

STEPHAN, Claudia. **A Ideologia da Bipolaridade: a Introdução da Doutrina de Segurança Nacional (DSN) e as Implicações para a Democracia no Brasil**. 2015. 16 f. Artigo (1º Seminário de Ciência Política – Estado em mudança no século XXI) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

STEPHAN, Claudia. **A Doutrina da Segurança Nacional de Contenção na Guerra Fria: fatores que contribuíram para a participação dos militares na política brasileira (1947-1969)**. Conjuntura Global, vol. 5 n. 3, set./dez, 2016, p. 537-565.

BIAGI, Orivaldo Leme. **O imaginário da guerra fria**. Verão, 2001.

BUENO, Bruno Bruziguessi. **Os Fundamentos da Doutrina de Segurança Nacional e seu Legado na Constituição do Estado Brasileiro Contemporâneo**. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 2, n. 1, 2014, p. 47-64.

COMBLIN, Joseph. **A Ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FERREIRA, Luciano Vaz. **Os preceitos da Doutrina de Segurança Nacional e a sua implementação no Brasil**. FADERGS - v.4, n. 2, ago.- dez. 2012.

DOMINGOS NETO, Manuel. **Influência estrangeira e luta interna no Exército (1889-1930)**. In: ROUQUIÉ, Alain. *Os Partidos Militares no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1980; p.44.

TIMBOLA, Ana Paula Lima. **A Escola Superior de Guerra e a Doutrina de Segurança Nacional (1949 – 1966)**. Passo Fundo, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da ordem: a elite política imperial. Teatro das Sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003; p.190.

MYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ED., 2005; p.29.

Relatório semestral elaborado pelo gen. Noel, chefe da Missão Militar Francesa, para o ministro da Guerra da França, sobre o segundo semestre de 1935, Rio de Janeiro, jan. 1936. Paris: Arquivo SHAT, 3393.

COUTINHO, Lourival. **O general depõe**. Rio de Janeiro: Livraria Coelho Branco, 1956.

Gen PEDRO AURÉLIO DE GÓES MONTEIRO. **A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército**. Rio de Janeiro: Anderson Editores, s.d.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO. **História da Engenharia Militar**. Disponível em: <<http://www.dec.eb.mil.br/historico/>> Acesso em: 27 de maio de 2019

O GLOBO ECONOMIA. **Obras da ditadura: do Brasil grande ao Brasil do ganho de eficiência**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/obras-da-ditadura-do-brasil-grande-ao-brasil-do-ganho-de-eficiencia-11959341>> Acesso em: 26 de maio de 2018.

O GLOBO RIO. **Sete curiosidades sobre a Ponte Rio-Niterói**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/sete-curiosidades-sobre-ponte-rio-niteroi-16497232>> Acesso em: 28 de maio de 2019.

ITAIPU NACIONAL. **Itaipu foi fundamental para garantir eletricidade na maior crise hídrica do Brasil**. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/itaipu-foi-fundamental-para-garantir-eletricidade-na-maior-crise-hidrica-do>> Acesso em: 28 de maio de 2019.

UAVGP. **A importância do Projeto de Transposição do Rio São Francisco**. Disponível em: <<https://uvagpclass.wordpress.com/2017/04/04/a-importancia-do-projeto-de-transposicao-do-rio-sao-francisco/>> Acesso em: 28 de maio de 2019.

OUTRAS PALAVRAS. **Na Transposição, o duplo papel do exército**. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/sem-categoria/na-transposicao-o-duplo-papel-do-exercito/>> Acesso em: 28 de maio de 2019.

CARTA MAIOR. **Exército agiliza obras no país e as empreiteiras se queixam**. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Exercito-agiliza-obras-no-pais-e-as-empresiteiras-se-queixam/7/33329>> Acesso em: 29 de maio de 2019.

O FAROL. **Por que a reforma do Aeroporto de Guarulhos, feita pelo Exército, acabou antes e custou muito mais barato?** Disponível em: <<http://www.jornalofarol.com.br/ver-noticia.asp?codigo=5650>> Acesso em: 28 de maio de 2019.

BRASIL. Senado. Lei Complementar n. 97 de 09 de junho de 1999. **Diário Oficial da União**.

Gen Edson LEAL PUJOL. ORDEM DO DIA. **Noticiário do Exército**, Brasília, DF, 17 abr 2019.

O ANTAGONISTA. **Villas Boas, o general que salvou a democracia brasileira**. Disponível em: <<https://www.oantagonista.com/brasil/villas-boas-o-general-que-salvou-a-democracia-brasileira/>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

DA REDAÇÃO. Após reunião com Temer, militares pregam respeito à Constituição. **Veja** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/apos-reuniao-com-temer-militares-pregam-respeito-a-constituicao/>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

OYAMA, Thaís; BONIN, Robson. Exército foi sondado para decretar estado de defesa, diz general. **Veja**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/exercito-foi-sondado-para-decretar-estado-de-defesa-diz-general/>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Exército brasileiro conclui obra do projeto de integração do rio São Francisco**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/exercito-brasileiro-conclui-obra-do-projeto-de-integracao-do-rio-sao-francisco> Acesso em: 30 de maio de 2019.

O GLOBO BRASIL. **Em notas, Forças Armadas garantem que cumprirão Constituição**. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/em-notas-forcas-armadas-garantem-que-cumprirao-constituicao-21369052>> Acesso em: 30 de maio de 2019.

DATAFOLHA. **Grau de confiança nas instituições**. São Paulo, SP, 06 e 07 de junho de 2018.

CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA AMAN. **Sistema de Excelência Exército Brasileiro (SE-EB) – Aula 1**. Resende, RJ, 2019.